

O violoncelo encontra a batida de João

Às vésperas de gravar álbum, Fred Martins e Jaques Morelenbaum celebram a obra joão gilbertiana nesta sexta no Rival Petrobras

AFFONSO NUNES

Fred Martins conta que, quando começou a tocar violão, tentava imitar a batida de João Gilberto. Quase todo mundo que pegou num violão nos últimos sessenta anos tentou a mesma coisa e desistiu. Martins ele persistiu, fez da obsessão método. O cantor e compositor niteroiense radicado em Lisboa já gravou oito álbuns e orbita, desde sempre, o universo da bossa nova. Nesta sexta-feira (21), às 19h30, ele e o violoncelista Jaques Morelenbaum levam o espetáculo “Tributo a João Gilberto” ao Teatro Rival Petrobras. “Neste concerto, iremos mostrar várias das canções que me fizeram abraçar a música como principal forma de expressão”, diz Fred.

A parceria com Jaques nasceu na capital portuguesa em 2019.



Tiago Sousa/Divulgação

Fred Martins e Jaques Morelenbaum se apresentam em dupla com este repertório desde 2019

Desde então, os dois percorreram palcos da Europa, África e Américas, consolidando uma química musical. Violoncelista, arranjador e produtor, Morelenbaum passou uma década ao lado de Tom Jobim na Nova Banda, integrou o Quarteto Jobim Morelenbaum e gravou com Ryuichi Sakamoto o disco “Casa”, registrado na própria casa de Jobim. Foi arranjador de Caetano Veloso, Gal Costa, Marisa Monte e Sting.

No repertório, “Desafinado”, “Bim Bom”, “Insensatez”, “Você e eu” e “Brigas nunca mais” — além de composições autorais de Martins, como “O samba Me Diz” e “Zona Sul”, que travam um diálogo natural com a linguagem do homenageado, que transformou a relação entre voz, violão e silêncio.

O espetáculo está prestes a virar disco. Fred e Jaques entram em estúdio em fevereiro de 2027, a convite da Respect Record, gravadora japonesa especializada em música brasileira. Mas Fred avisa que o álbum não replicará o show — trará novas interpretações e canções inéditas inspiradas no universo criado pelo pai da bossa nova.

SERVIÇO

FRED MARTINS E JAKES MORELENBAUM - TRIBUTO A JOÃO GILBERTO

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, subsolo, Cinelândia)

21/8, às 19h30

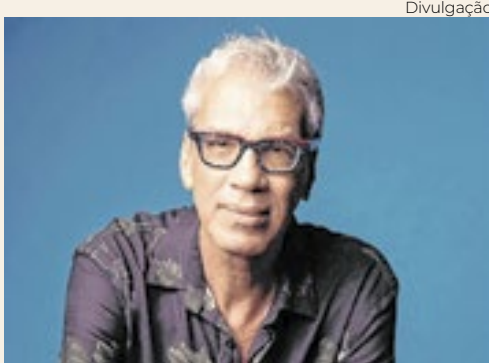
Ingressos a partir de R\$ 60

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Um caldeirão com bossa, jazz, pop e MPB

O instrumentista Celso Fonseca se apresenta no Blue Note Rio neste sábado (22), às 20h e 22h30, acompanhado de sua banda. O espetáculo propõe um percurso pela bossa nova em diálogo com o jazz, a MPB e a música pop brasileira. No repertório, composições autorais e parcerias com Ronaldo Bastos, como Sorte, gravada por Gal Costa e Caetano Veloso, e Slow Motion Bossa Nova.



Divulgação

Qualistage recebe Daniel Boaventura

Após turnê bem-sucedida no México, o cantor e ator Daniel Boaventura volta ao Qualistage com o show “Em Casa” ao Qualistage neste sábado (22), às 21h30. O espetáculo mistura seus maiores sucessos com clássicos de Frank Sinatra, Elvis Presley e Barry White, além de canções inéditas. Com voz de barítono e presença marcante, o artista promete uma noite de forte interação com o público.



Marcos Hermes / Divulgação

Quarteto une música popular e de concerto

O Risco Quarteto leva o espetáculo “Cor da Corda” às Sextas Instrumentais, do Espaço BNDES, nesta sexta (21), às 19h. Em formação de quarteto de cordas com adição da rabeça brasileira, o conjunto interpreta composições próprias, arranjos criados em conjunto e canções de compositores estabelecidos. O programa dialoga com a música de câmara, as tradições populares e a música instrumental brasileira.



Daisy Serena/Divulgação

Luis Carlinhos celebra 30 anos de carreira

O cantor e compositor Luis Carlinhos completa 30 anos de carreira e 50 de vida com apresentação no Manouche nesta sexta (21). O show “Palco 30/50 Vida” percorre sua trajetória musical com canções do Dread Lion, banda de reggae ativa entre 1993 e 2001, dos álbuns “Rapa Da Panela” (2002), “Muda” (2008) e “Gentes Ao Vivo” (2013), e dos projetos em homenagem a Bob Marley e Peter Tosh.



Divulgação